

## Pequenos expedientes de esperteza

DJALMA BENETTE



Pesquisas encomendadas por petistas e tucanos chegaram à mesma conclusão: o cidadão brasileiro médio acredita que a presidente Dilma mentiu durante toda a campanha eleitoral apenas para bater Aécio na disputa de 2014.

E justamente com base nessa informação, os tucanos usaram o tempo de televisão a eles destinado pela legislação para reunir seus quatro principais cardeais (FHC, Aécio, Serra e Alckmin) no horário de televisão e bater duro no governo da presidente Dilma. O ex-presidente chegou a dizer que Dilma deveria pensar no Brasil e não no PT, induzindo o telespectador a entender que ela deve pedir demissão (renunciar). Serra falou que o governo está se afofando e a água já está na altura do nariz. Alckmin e Aécio (que já disputam uma guerra silenciosa pela candidatura na próxima eleição presidencial) falaram do futuro: como acelerar a criação de empregos.

E tudo isso com base na informação de que o governo age para se manter no poder e afastar a sombra da abertura do processo do impeachment (impedimento) dentro da Câmara Federal.

Primeiramente, apenas informações de bastidores de alguns pouquíssimos colonistas do Brasil confirmam isso. A regra é não admitir em público que Dilma mentiu na campanha. A orientação é explicar que ela apenas afirmou o que desejaria continuar a fazer e o que a necessidade do momento a está obrigando a fazer.

A verdade é que tanto os tucanos quanto os petistas jogam com o imaginário da cultura popular do eleitor brasileiro. Para isso, desejo apenas provocar você, leitor, a se lembrar se já não presenciou alguma cena parecida com algumas destas que vou narrar:

**Num bate-papo informal, portanto sem qualquer freio, alguém sempre entende que fulano fez bem em sonegar algum tipo de imposto (afinal o que o governo devolve ao povo é tão ruim!), fez bem em aumentar o preço de um dado produto (afinal, o povão**

**está podendo pagar!), fez bem em dar "um por fora" a algum servidor público (afinal, é assim mesmo que funciona o Brasil!), em dar algum trocado até mesmo para garçom de uma festa de casamento (afinal, isso ajuda a não faltar comida e bebida que já são de graça em sua mesa), e, dar algum trocado a um policial do trânsito (afinal, ele ganha tão mal que uma ajudinha vai sempre bem!).**

Os exemplos de pequenos expedientes de esperteza (jeitinho brasileiro) são amplos e cada um deve ter um caso para contar. Mas no caso do Brasil o que está em jogo é se o brasileiro mudou ou segue sendo o mesmo. Os tucanos se apoderam do desejo de mudança, manifestado em junho de 2013 e acreditam que vão sensibilizar o eleitorado a mudar. Os petistas fazem o jogo do cidadão e agem para recolocar no rumo um país que se vê vítima (o que é também verdade) de conjecturas da economia internacional. Mas ambos, tucanos e petistas, estão cercados por "espertos" e parlamentares e governantes cuja ficha corrida faz com que o eleitor entenda que essa disputa é como diz o ditado popular: "o roto falando do rasgado".

**Triste este Brasil, resumido a uma disputa pelo poder entre vermelhos e azuis. Não há, ao menos por enquanto, nenhuma força (muito menos a do PMDB, que adere a quem está no poder) capaz de mudar esta polarização. Fica a incógnita em torno da Rede, agora devidamente oficializada.**

Fica a incógnita em torno de quem tem razão, os petistas em crer que o brasileiro não mudou e os tucanos que se vendem ao eleitor como sendo o contrário de tudo isso.